

Naufrágio que matou 23 pessoas completa 4 anos e famílias fazem ato

Category: GERAL, PARÁ

escrito por Alice Ketllen | 8 de setembro de 2026



As famílias das vítimas do naufrágio que matou 23 pessoas há quatro anos na Baía do Marajó realizam um ato nesta terça-feira (8) para lembrar as mortes e pedir por justiça. Com faixas e cartazes, eles se reúnem na escadinha da Estação das Docas, em Belém.

Familiares e sobreviventes reclamam da demora no julgamento do comandante da lancha Dona Lourdes II. Ela naufragou próximo à Ilha de Cotijuba em Belém em 8 de setembro de 2022.

“Se passaram 4 anos e praticamente nada foi feito, o processo encontra-se parado”, reclamou uma das pessoas que perdeu amigos e familiares no naufrágio (veja relato no vídeo acima).

A lancha saiu de um porto clandestino em Cachoeira do Arari e naufragou em frente à Ilha de Cotijuba, na Baía do Marajó, na manhã de 8 de setembro de 2022. Ao todo, 23 pessoas morreram. Moradores e pescadores em Cotijuba ajudaram a resgatar os sobreviventes.

“Quando a lancha chegou, muita gente se jogou para dentro da lancha. Então, houve sim excesso de pessoas”, relembra um dos sobreviventes.

Relatos de sobreviventes apontaram possíveis falhas durante a viagem: A embarcação Dona Lourdes II estava irregular, com salva-vidas sem condições de uso e saiu de um porto clandestino no Marajó

Entre as denúncias estavam ainda a demora para o acionamento do socorro após o início da emergência e a falta de distribuição de coletes salva-vidas aos passageiros.

O único indiciado à época foi o condutor do barco, Marcos de Souza Oliveira, um dos mais de 60 sobreviventes. Ele chegou a ser preso por homicídio doloso e risco à navegação, mas foi liberado meses depois, sob medidas cautelares, incluindo suspensão da habilitação de pilotar qualquer veículo náutico, e também monitoramento eletrônico.

Após o naufrágio em setembro com 23 mortes, houve algumas melhorias no transporte regular entre Belém e Salvaterra, onde fica o principal porto do arquipélago com acesso ao continente. Mas houve também aumento nas tarifas, muitas vezes fora da realidade orçamentária das famílias marajoaras.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
08/09/2026/14:50:13

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com